

**CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**CRISLAINY NATALY ALVES DOS SANTOS
MANUELLE CRISTINA BELO DOS ANJOS**

**DIFICULDADES DOS RECÉM-FORMADOS EM PEDAGOGIA NO INÍCIO DA
PRÁTICA PROFISSIONAL**

**RECIFE
2023**

**CRISLAINY NATALY ALVES DOS SANTOS
MANUELLE CRISTINA BELO DOS ANJOS**

**DIFICULDADES DOS RECÉM-FORMADOS EM PEDAGOGIA NO INÍCIO DA
PRÁTICA PROFISSIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina TCC 2 do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Carolina Leal de Lacerda Pires

RECIFE

2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S237d Santos, Ana Maysa Victor de.
Dificuldades dos recém-formados em pedagogia no início da prática profissional/ Crislainy Nataly Alves dos Santos; Manuelle Cristina Belo dos Anjos. - Recife: O Autor, 2023.
12 p.

Orientador(a): Dra. Carolina Leal de Lacerda Pires.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Pedagogia, 2023.

Inclui Referências.

1. Pedagogo. 2. Atuação profissional. 3. Dificuldades. 4. Recém-formado. I. Anjos, Manuelle Cristina Belo dos. II. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. III. Título.

CDU: 37.01

Dedicamos este trabalho a Deus, aos nossos pais, aos professores que nos ajudaram nesta jornada, e aos nossos amigos que nos acompanharam nesta jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado forças para chegar até aqui. Aos meus pais, avós e irmãos que sempre estiveram ao meu lado me apoiando nessa trajetória.

A todos os professores do curso de Licenciatura em Pedagogia da UNIBRA, pela excelência e qualidade técnica de cada um.

Manuelle Cristina Belos dos Anjos

Agradeço a Deus por me conceder essa oportunidade de desenvolver esse dom que me foi dado.

A minha orientadora, por todo suporte e paciência.

Aos meus pais, por todo o suporte e ajuda. Aos meus companheiros de jornada acadêmica por nunca me deixarem desistir apesar de ser difícil.

Crislainy Nataly Alves dos Santos

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

(Paulo Freire)

RESUMO

O presente trabalho consiste em uma pesquisa para o Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia cujo objetivo é investigar as principais dificuldades dos recém-formados em Pedagogia no início da prática profissional. A partir de um estudo bibliográfico, com revisão de literatura, buscamos identificar as principais dificuldades dos pedagogos recém-formados, analisar a importância da relação teoria-prática no início da atuação docente e seu alinhamento com os documentos oficiais que norteiam a prática em sala de aula e demonstrar os diferentes âmbitos profissionais que o pedagogo pode atuar. Autores como Alvarez e Rigo (2018), Barros *et al.* (2019), Grigoli, Teixeira e Lima (2004) e Mororó (2017) constituem o referencial teórico da pesquisa. A partir do que foi visto, conclui-se que essa problemática pode ser resolvida com informações, que podem ser passadas ainda na graduação. Saber que pode atuar em vários locais, porém, se a opção for pela área escolar, a formação continuada pode ajudar a escolher melhor suas metodologias, e, assim, mostrar, através do seu trabalho, o seu potencial como profissional.

Palavras-chave: pedagogo; atuação profissional; dificuldades; recém-formado.

RESUMEN

El presente trabajo consiste en una investigación para el Trabajo Final de Licenciatura en Pedagogía cuyo objetivo es indagar en las principales dificultades que enfrentan los recién graduados en Pedagogía al inicio de su ejercicio profesional. A partir de un estudio bibliográfico, con una revisión de la literatura, buscamos identificar las principales dificultades que enfrentan los pedagogos recién egresados, analizar la importancia de la relación teoría-práctica en el inicio de la docencia y su alineamiento con los documentos oficiales que orientan la práctica en el aula, clase y demostrar las diferentes áreas profesionales en las que el pedagogo puede trabajar. Autores como Álvarez y Rigo (2018), Barros et al. (2019), Grigoli, Teixeira y Lima (2004) y Mororó (2017) constituyen el marco teórico de la investigación. De lo visto, concluyo que este problema se puede resolver con información, que se puede transmitir durante la graduación. Sabiendo que puedes trabajar en varios lugares, sin embargo, si la opción es por el ámbito escolar, la formación continua puede ayudarte a elegir mejor tus metodologías, y así mostrar, a través de tu trabajo, tu potencial como profesional.

Palabras clave: pedagogo; actuación; dificultades; recién formado.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	10
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
3.1 Algumas dificuldades dos professores recém-formados.....	11
3.2 A importância da relação teoria-prática na atuação docente em sala de aula	13
3.3 Os vários âmbitos profissionais em que o pedagogo pode atuar.....	16
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	20

DIFICULDADES DOS RECÉM-FORMADOS EM PEDAGOGIA NO INÍCIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

Crislainy Nataly Alves dos Santos

Manuelle Cristina Belo dos Anjos

Professora Orientadora: Carolina Leal de Lacerda Pires¹

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste em uma pesquisa para Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura que tem como objetivo investigar, através de pesquisa bibliográfica, as principais dificuldades dos recém-formados em Pedagogia no início da prática profissional.

Esses novos pedagogos, muitas vezes, se veem com muitas responsabilidades, como a de “promover as aprendizagens e o desenvolvimento dos alunos e, além disso, valores, que é dever da família” (Barros *et al.*, 2019, p.158).

Assim, buscamos entender um pouco mais esse assunto, pois vimos, na graduação, que ainda nos falta muito o que aprender sobre os vários ramos que o pedagogo pode seguir além da sala de aula, além de também observarmos que os que seguem o caminho da sala de aula ainda enfrentam muitas dificuldades, como serem aceitos como profissionais e barreiras para se colocar o que foi passado na graduação em prática.

Nossa principal dúvida que buscamos ter uma resposta com essa pesquisa seria: quais as principais dificuldades que recém-formados em Pedagogia enfrentam no início da prática profissional?

Para entendermos essas questões, vamos identificar as principais dificuldades dos pedagogos recém-formados, analisar a importância da relação teoria-prática no início da atuação docente em sala de aula e, por fim apresentar diferentes âmbitos profissionais em que o pedagogo pode atuar.

¹ Professora da UNIBRA. Doutora em Letras (UFPE). E-mail: carolina.pires@grupounibra.com.

Buscamos, assim, ao conhecer melhor as dificuldades enfrentadas pelos pedagogos recém-formados, mostrar caminhos de superação que possam ajudá-los a enfrentar esse início da sua vida profissional, tendo também mais conhecimento acerca das várias opções de atuação na área.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Esta pesquisa foi realizada mediante um estudo bibliográfico, com revisão de literatura, a partir de abordagem qualitativa.

De acordo com Fonseca (2002, p. 32 *apud* Sousa; Oliveira; Alves, 2021, p. 66), a pesquisa bibliográfica se dá

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se preocupa a resposta.

Já o autor Gonçalves (2019, p. 32) nos diz que “o artigo de revisão de literatura é o trabalho acadêmico no qual o aluno deverá executar o Trabalho de Curso que planejou em seu Projeto de Pesquisa”.

Quando falamos sobre pesquisa qualitativa, Prodanov e Freitas (2013, p. 70) destacam que:

A utilização desse tipo de abordagem difere da abordagem quantitativa pelo fato de não utilizar dados estatísticos como o centro do processo de análise de um problema, não tendo, portanto, a prioridade de numerar ou medir unidades.

Os livros e artigos que ajudaram na elaboração dessa pesquisa foram coletados através do Google Acadêmico, Scielo, Revista UECE e Biblioteca da UNIBRA, a partir dos termos “fazer pedagógico”, “prática docente”, “fazer docente”.

Foram incluídas obras científicas, em português, pertinentes ao tema e que tenham escritos atuais para que fosse possível ter uma visão atualizada da discussão sobre os vários ambientes de trabalho que o pedagogo pode ter e

também obras que trouxessem o ponto de vista de recém-formados, a partir de pesquisas de campo, sobre as dificuldades que muitas vezes são encontradas em sala de aula.

Assim, foram selecionados cinco artigos científicos e um livro, constituindo, como principais referências do nosso referencial teórico, os seguintes autores e obras: Alvarez e Rigo (2018), Barros *et al.* (2019), Grigoli, Teixeira e Lima (2004) e Mororó (2017).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Algumas dificuldades dos professores recém-formados

No período de graduação, muito se é falado sobre estar em uma sala de aula em relação a algumas dificuldades que se pode ter com alunos, coordenação, entre outros aspectos.

Entre essas dificuldades podemos citar, por exemplo, que a “docência é uma, entre poucas profissões, em que o professor é „lançado” no mercado de trabalho sem obter um maior acompanhamento sistemático por parte da coordenação pedagógica e direção escolar” (Santori; Silva, 2012 *apud* Barros *et al.*, 2019, p. 159).

Também acontece com alguns pedagogos de:

às vezes, até mesmo os colegas de trabalho se voltam para o iniciante com rispidez, falta de companheirismo e parceria, dificultando o relacionamento no âmbito escolar e dificultando ainda mais o processo inicial da carreira (Santori; Silva, 2012 *apud* Barros *et al.*, 2019, p.159)

De acordo com Brostolin e Oliveira (2013, p.15 *apud* Barros *et al.*, 2019, p. 163):

[...] são muitas as dificuldades enfrentadas no início da carreira do trabalho docente, o preconceito dos pais, a não aceitação dos seus filhos na sala de um professor novato, a fase de adaptação das crianças a cobrança da escola, a falta de apoio dos colegas [...].

Em uma pesquisa qualitativa feita por Barros *et al.* (2019), alguns professores foram entrevistados para saber as dificuldades encontradas por eles nos primeiros

anos como docentes. Entre as perguntas, estava se eles já sofreram algum preconceito no início da profissão e 87% responderam que sim.

Foi apontada a dificuldade de alguns pedagogos recém-formados em lidar com a insegurança dos pais: “A maioria dos pais não aceita que os educadores recém-formados lecionem para os seus filhos, julgando os de inexperientes e incapazes” (Barros *et al.*, 2019, p. 160). Ou seja, os pais não querem confiar seus filhos a pessoas que acabaram de sair da graduação e que, na visão deles, não têm experiência em sala de aula, apesar de todo graduado em Pedagogia precisar cumprir a obrigatoriedade do estágio supervisionado em alguma instituição de ensino.

Essas inseguranças fazem os recém-formados passarem por momentos difíceis. De acordo com Barros *et al.* (2019, p. 159),

professores tendem a ver o início da carreira, como um momento difícil em conseguir uma vaga no mercado de trabalho e a aceitação dos pais nessa fase é muito delicada, por isso requerem mais conhecimentos na área.

Ainda sobre essas dificuldades, Barros *et al.* (2019, p.159) dizem que

à profissão docente é uma, entre poucas profissões, em que o professor é “lançado” no mercado de trabalho sem obter um maior acompanhamento sistemático por parte da coordenação pedagógica e direção escolar.

Segundo Barros *et al.* (2019), há pais que julgam os recém-formados como inexperientes. Porém, os autores lembram que alguns profissionais mais antigos “não tem inspiração e nem amor pela profissão, estão esgotados com o descaso dos governantes em relação à educação” (Barros *et al.*, 2019, p. 160), enquanto há recém-formados “preparados para proporcionar, uma educação de qualidade, com anseio de contribuir com metodologias dinâmicas, diferenciadas e novas ideias” (Barros *et al.*, 2019, p. 160).

Entretanto esses preconceitos não vêm somente dos pais dos alunos, vêm também dos profissionais que já estão atuando na área, que, por pensarem diferente, acham que a metodologia dos recém-formados não é funcional. Ocorre que os profissionais recém-formados estão chegando com muita vontade de fazer o trabalho, com muitas ideias novas na cabeça, nova metodologia, ou mesmo uma

metodologia já usada, porém eles modificam para se adaptar melhor aos alunos (Barros *et al.*, 2019).

Assim, é fundamental que o início da carreira como professor, para ser satisfatório, conte com “o apoio da escola e da família, pois uma completa a outra, sendo estes elementos fundamentais para assim atingir o bem estar de todos” (Barros *et al.*, 2019, p. 169).

Falando ainda um pouco sobre a insegurança e dificuldade dos recém-formados, Ciríaco e Zortêa (2016 *apud* Barros *et al.*, 2019, p. 165), destacam a importância de a formação inicial fornecer subsídios para uma maior segurança dos alunos em sua iniciação na profissão:

É necessário que os cursos de formação inicial deem apoio para que o professor em formação construa base de iniciação profissional, para que possa se sentir mais seguro. Podemos compreender que é papel da formação inicial contribuir para o desenvolvimento profissional dos professores iniciantes e colocar a prática pedagógica como componente fundamental em sua grade curricular.

No entanto, essas são somente algumas adversidades encontradas que podem, de certa forma, frustrar alguns professores recém-formados. No próximo tópico, trataremos de uma questão que também se apresenta como dificuldade para esses novos profissionais: a relação entre as teorias pedagógicas e a efetiva prática docente.

A importância da relação teoria-prática na atuação docente em sala de aula

Como vimos no tópico anterior, são vários os obstáculos enfrentados pelo recém-formado em Pedagogia, mas um aspecto relevante que pode levar a dificuldades no início da atuação docente é também a distância entre a teoria ensinada na graduação – ou mesmo em pós-graduação ou cursos de formação continuada – e a prática efetivada em sala de aula.

Quando se observa os professores em ação, é possível ver se eles conseguem colocar em prática o que foi aprendido em sua formação, e isso faz uma grande diferença em como vai ser a aprendizagem dos alunos.

Em uma pesquisa feita por Mororó (2017), com professores que fizeram o “Curso sobre Alfabetização” promovido por uma Secretaria de Educação Municipal

de uma cidade do interior do Estado da Bahia, ressalta-se a necessidade da formação continuada para uma melhor prática docente.

No artigo, a autora aponta diferenças entre alguns dos professores que fizeram o curso, que foram classificados em três grupos a partir “a influência que o curso exerceu sobre a sua prática” (Mororó, 2017, p. 43).

O primeiro são os professores em que se observa “a influência teórico-prática” (Mororó, 2017, p. 43). Este grupo envolve os profissionais que

se percebeu uma relação mais efetiva com as diretrizes teóricas e metodológicas apontadas pelo curso. Em outras palavras, não apenas uma influência sobre suas concepções de aprendiz de ensino e de como ensinar, mas também sobre as suas ações de ensino propriamente ditas (Mororó, 2017, p. 43).

Foi possível perceber que esses profissionais conseguiram usar o que foi aprendido no referido curso para um melhor desenvolvimento profissional e também para um desempenho melhor de seus alunos. Essa conexão feita pelos pedagogos é muito importante, pois as grades curriculares tanto da graduação quanto de especializações e cursos de formação continuada são elaboradas por profissionais que sabem o que pode ajudar no desenvolvimento das salas de aulas.

Conforme Mororó (2017, p. 43), nesse grupo, “a teoria é vista pelas docentes como uma condição necessária para a realização de uma prática mais consciente”. Quando existe essa conexão de aprender e fazer em sala com os seus alunos de forma que possa abranger cada aluno da maneira que lhe for necessária, esses alunos conseguem ter um melhor aproveitamento em sala, absolver o conteúdo e assim conseguir de fato aprender e não somente memorizar para fazer uma avaliação depois.

O segundo grupo é chamado de “influência no nível teórico ou „em transição”” (Mororó, 2017, p. 44). Na explicação desse grupo, a autora diz que:

Apesar de ter sido possível identificar a influência teórica do curso sobre as percepções delas pertinentes aos elementos da prática pedagógica, não foi possível verificar através da observação uma condução segura de suas ações em sala de aula, de forma que conseguissem manter a coerência com essas percepções (Mororó, 2017, p. 44).

Ainda conforme Mororó (2017, p. 44):

Apesar de alegarem que houve a influência do curso e apontarem em que direção está ocorrendo, foi possível observar que, na organização do seu trabalho pedagógico, os princípios citados sobre a aprendizagem do aluno e da estruturação do ensino segundo a perspectiva do curso aparecem, mas logo são abandonadas, quando se deparam com as dificuldades da sala de aula.

Foi percebido durante o processo de pesquisa que

à medida que vão enfrentando dificuldades de compreensão do conteúdo pelos discentes ou de seu disciplinamento em sala de aula, as professoras também vão mudando as atividades (Mororó, 2017, p.44).

Esse grupo tinha dificuldades na coerência entre o que era dito e a prática pedagógica, esses professores mudavam suas atividades por causa da dificuldade de compreensão e também pelo seu disciplinamento em sala de aula (Mororó, 2017).

O terceiro grupo são os de “pouca ou nenhuma influência” (Mororó, 2017, p.44). Nesses não foi encontrada nenhuma conexão entre suas práticas e a teoria trabalhada no curso. Apesar de parecer que quase nunca acontece, essa desconexão é muito mais recorrente do que muitos pensam.

Alguns professores pensam que somente a graduação e uma especialização já são suficientes, e que já sabem muitas coisas. Muitos esquecem que essa profissão é para lidar com ser humano, que está em constante mudança, e que sempre precisamos nos renovar, pois sempre vai haver alguma coisa nova a aprender. O professor é uma profissão que nunca deve parar de estudar, necessita estar sempre em renovação. Os formados a cinco, dez ou trinta anos precisam aprender coisas novas sempre. A cada dia é descoberta uma nova doença ou um transtorno, que precisamos entender para então saber como trabalhar com estas pessoas. Temos alunos com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno Opositor Desafiador (TOD), e muitos outros, também pessoas com deficiência (PCD). Assim, precisamos sempre estar em renovação para que assim consigamos ter um melhor aproveitamento dos nossos alunos, para uma melhor aprendizagem.

Precisamos entender que “o foco de atenção seja o aluno e seu processo de aprendizagem” (Grigoli; Teixeira; Lima, 2004, p. 1), sendo assim, “entendemos que um elemento fundamental da formação de professores seja o olhar sobre a prática docente em suas diferentes dimensões” (Grigoli; Teixeira; Lima, 2004, p. 3). Mas, como ressalva Mororó (2017, p. 49):

a teoria, tal como aponta Vásquez (1977), por si só, não transforma o mundo. Para que isso aconteça, é preciso que ela saia de si mesma e seja assimilada pelos que deverão ocasionar a transformação. Trata-se, dessa forma, da relação consciente entre a teoria e a prática, sem reduzir nenhuma à outra.

Segundo Mororó (2017, p.49) “a formação continuada tem um papel muito importante na mediação entre o cotidiano e o não cotidiano na prática pedagógica do professor”. Assim vemos a importância de o pedagogo estar sempre se atualizando e procurando inovar em suas metodologias.

Entender também melhor como funcionam os documentos oficiais ajuda a fazer melhores adaptações para a sala de aula; nenhuma sala de aula é igual a outra, e não precisa ser, pois cada aluno é diferente, tem necessidades diferentes. Portanto, os documentos devem orientar melhor com relação a isso, o que pode ajudar tanto na vivência em sala de aula, como também no desenvolvimento como profissionais e, conseqüentemente, no desenvolvimento dos alunos.

Os vários âmbitos profissionais em que o pedagogo pode atuar

Durante a graduação em Pedagogia, geralmente foca-se no nosso papel como profissional da educação, porém o pedagogo não precisa somente estar em sala. Sobre isso, o parecer do Conselho Nacional de Educação CNE/CP 5/2005 (Brasil, 2006 *apud* Alvarez; Rigo, 2018, p. 8) diz que com a

plena graduação de licenciatura, o pedagogo poderá assumir papéis que vão desde a atuação na educação infantil, educação nos anos iniciais, cursos de nível médio, educação profissional em âmbito de serviços e apoio escolar e formação docente até áreas não escolares, como pedagogo hospitalar, pedagogo empresarial, entre outros.

Assim, queremos “apresentar as possibilidades de atuação do egresso de Pedagogia” (Alvarez; Rigo, 2018, p. 2), pois, diante das dificuldades no início da profissão, outros rumos podem ser tomados considerando todo o campo de atuação

que o pedagogo pode ter. Buscamos entender que “a atuação do pedagogo, portanto, vai muito além dos espaços escolares, ele está presente em qualquer área extraescolar que exija a transmissão e assimilação de conhecimento” (Alvares; Rigo, 2018, p. 7).

Alguns formados em Pedagogia podem não se adaptar bem à sala de aula. Na educação infantil, precisa ter muito cuidado ao falar com as crianças, precisa de muito trabalho manual e de muitos cuidados, já que os alunos estão aprendendo muitas coisas. Já no ensino fundamental anos iniciais, pode não haver uma identificação, por serem muitos alunos, sala barulhenta e outros fatores. Então o pedagogo precisa saber que pode atuar em outros locais que não uma sala de aula.

Segundo Alvarez e Rigo (2018, p. 6), “a atuação do pedagogo, portanto vai muito além dos espaços escolares, ele está presente em qualquer área extraescolar que exija a transmissão e assimilação de conhecimento”.

Por exemplo, um local que o pedagogo pode atuar, que, geralmente, não é difundido em sala de aula durante a graduação, é no turismo. De acordo com Alvarez e Rigo (2018, p. 11), “atualmente, no Brasil, ainda é muito raro os pedagogos atuarem em diversas instâncias do turismo, contudo, essa abertura já existe e alguns *resorts* e empresas já dispõem da atuação desse profissional”.

Esta é uma das partes do leque que o pedagogo formado tem, e que, muitas vezes, não lhe é informado. É de extrema importância saber que este profissional pode trabalhar em lugares além da sala de aula. Ainda sobre o turismo pedagógico, Milan (2007, p. 33 *apud* Alvarez; Rigo, 2018, p. 11) diz que

uma forma de propor ao aluno uma participação ativa no processo de construção do conhecimento, pois oferece meios para que ele possa tornar-se um cidadão criativo, dinâmico e interessado em atuar, de forma efetiva, na comunidade, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais consciente em todos os níveis.

Encontramos os pedagogos em museus também: “as atividades de desenvolvidas pelo educador dentro do museu, portanto, destinam-se a permitir aos visitantes a concepção de memória cultural e sua ligação com a atualidade” (Alvarez; Rigo, 2018, p. 12).

Um espaço também não escolar que o pedagogo pode atuar são as prisões, com “o intuito de promover a integração do sujeito privado da liberdade à educação, melhorando assim as possibilidades desses indivíduos” (Alvarez; Rigo, 2018, p. 12).

Além desses, em uma síntese feita por Aquino (2011), podemos observar os vários espaços de atuação do pedagogo (imagem 1):

Imagem 1 – Espaços de atuação do pedagogo

Espaços de Formação e Atuação do Pedagogo	Ações Desenvolvidas	Objetivos
Escola	Participação na organização e gestão da escola, através de atividades que englobam a seleção e organização dos conteúdos, das formas de estimulação e motivação, do espaço físico e ambiental, dos instrumentos de avaliação da aprendizagem, reduzindo as dificuldades de aprendizagem.	Favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos em seu aspecto social e cognitivo. Coordenar, implantar e implementar no estabelecimento de ensino, as diretrizes definidas no Projeto Político-Pedagógico e no Regimento Escolar; auxiliar o corpo docente, gerenciar e supervisionar o sistema de ensino favorecendo a melhoria da aprendizagem dentro da escola de forma integral.
Instituição Hospitalar	Através de uma triagem sobre a situação do paciente, o pedagogo por meio de ações e intervenções busca desenvolver atividades lúdicas e recreativas que ajudem a criança hospitalizada a construir um percurso cognitivo, emocional e social para manter uma ligação com a vida familiar e a realidade no hospital.	Favorecer o processo de socialização da criança; dar continuidade aos estudos daquelas que se encontram afastadas da escola; oferecer atendimento emocional e humanístico para a criança e para o familiar que o acompanha, a fim de ajudá-los no processo de adaptação ao ambiente hospitalar e motivá-los no processo de recuperação do paciente.
Empresas	Planejar, desenvolver e administrar atividades relacionadas à educação na empresa; elaborar e desenvolver projetos; coordenar a atualização em serviço dos profissionais da empresa; planejar e ajudar no desempenho profissional dos funcionários da empresa.	Preparar os profissionais que atuam na empresa e qualificá-los para lidar com várias demandas, com incertezas, com várias culturas ao mesmo tempo, motivando-os a crescer e a produzir mais dentro da própria empresa.
Meios de Comunicação	Assessorar na difusão cultural e na comunicação de massa.	Elaborar estratégias, atividades e instrumentos que permitam o aprendizado através dos meios de comunicação.
Sindicatos	Atuar fazendo o planejamento, coordenação e execução de projetos de educação formal de qualificação e requalificação.	Qualificar e requalificar o trabalho, habilidades e competências dos seus associados no mercado de trabalho.
Turismo	Desenvolver atividades educativas que visem ao conhecimento de uma localidade, acompanhada de sua história e cultura.	Contribuir no aprendizado sobre o multiculturalismo, valorizando as diversidades culturais e favorecendo a construção de uma consciência de preservação ecológica.
Museus	Desenvolver atividades educativas dentro desse espaço, juntamente com uma equipe interdisciplinar.	Proporcionar aos visitantes a compreensão da importância da memória cultural e da sua relação com a atualidade.

Diante disso, vemos que “são necessárias pesquisas que investiguem as grades curriculares dos cursos de graduação em Pedagogia, a fim de propor a reflexão do pedagogo para multidimensionalidade da profissão” (Alvarez; Rigo, 2018, p. 14).

Ter a consciência de que se pode se formar em Pedagogia e não trabalhar no âmbito escolar é de muita importância para o desenvolvimento profissional. Algumas pessoas começam a graduação pensando que querem isso, porém quando elas começam a fazer estágio e percebem que não gostam da área escolar. Porém, é importante entenderem que não precisam mudar de área, trancar a faculdade, ou desistir; elas precisam saber que podem trabalhar em outros lugares. O pedagogo pode estar nos hospitais ajudando quem não pode ir à escola, pode fazer atendimento domiciliar para pessoas que não podem ir à escola por motivos de saúde. Podem estar nos museus ajudando a desenvolver atividades educativas, ou que também podem estar ligadas ao turismo. Podem estar no sindicato, ajudando no planejamento de projetos.

Em suma, o pedagogo tem um âmbito profissional bem amplo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa bibliográfica, conseguimos observar que muitas das dificuldades que encontramos na profissão do pedagogo podem ser resolvidas. A dificuldade em escolher uma área de atuação pode ser solucionada, ainda na graduação. Se tivermos as informações adequadas sobre nossa área e onde podemos exercê-la, estágios supervisionados nessas áreas, orientações dos professores, conseguiremos entender que o pedagogo pode ser encontrado em vários lugares.

Muitos dos que seguem a carreira escolar, encontram dificuldade, no início de sua atuação profissional, tanto de aceitação da sociedade, como também na aplicação da teoria aprendida na graduação, em sala de aula. Conseguimos, com o presente estudo, ver a importância da formação continuada. Estar sempre em atualização nos ajuda a entender melhor a ver as necessidades dos alunos e fazer os ajustes necessários. Essa qualificação faz nossos resultados melhorarem e,

assim, tanto os pais dos nossos alunos quanto a coordenação podem conseguir ver que, apesar de pouco tempo de carreira, somos profissionais qualificados e aplicados na melhora pessoal para um melhor desenvolvimento em sala de aula, desenvolvimento este que não pode parar.

Esperamos, assim, que nossa pesquisa, ao falar um pouco sobre as dificuldades dos pedagogos recém-formados, possa ter contribuído para mostrar caminhos de superação. Desde a necessidade de formação continuada para vencer os obstáculos que aqueles que entram para a área escolar enfrentam, que pode ajudar no alinhamento dos documentos oficiais com a prática docente, à necessidade de informação sobre as opções que existem de atuação profissional, para que consigam ver que seu lugar não é somente a sala de aula, pois há um grande leque de oportunidades e caminhos a serem seguidos.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Soraia Lourenço de. **O pedagogo e seus espaços de atuação nas representações sociais de egressos do curso de pedagogia**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2011. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/3425/1/texto%20completo.pdf>. Acesso em: 23 out. 2023.

ALVAREZ, A.; RIGO, M. Pedagogia em ação: o papel do pedagogo e suas diversas atuações. **Boletim Técnico do Senac**, v. 44, n. 2, 20 ago. 2018. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/694>. Acesso em: 23 out. 2023.

BARROS, R. P.; PAIXÃO, L. V. J.; TEIXEIRA, J. A. L.; PAIXÃO, N. E.; SOARES, C. F.; ROCHA, K. L. F. As principais dificuldades enfrentadas por pedagogos recém formados. **Revista Psicologia & Saberes**, Maceió, v. 8, n. 11, p. 157-171, 2019. Disponível em: <https://revistas.cesmac.edu.br/psicologia/article/view/977>. Acesso em: 23 out. 2023.

GONÇALVES, J. R. Como escrever um artigo de revisão de literatura. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, São Paulo, v. 2, n. 5, p. 29-55, 2019. **Disponível em:** <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/122>. Acesso em: 23 out. 2023.

GRIGOLI, Josefa A. G.; TEIXEIRA, Leny R. M.; LIMA, Cláudia M. Prática docente, modelos de ensino e processos de formação: contradições, resistências e rupturas. **Reunião Anual da ANPED**, v. 27, 2004. Disponível em: <https://www.anped.org.br/sites/default/files/t0810.pdf>.

MORORÓ, L. P. A influência da formação continuada na prática docente. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 36-51, 2017. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/122>. Acesso em: 23 out. 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Nova Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 23 out. 2023.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, Monte Carmelo, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 23 out. 2023.